

# CRIAÇÃO DE CRIANÇA: A IMPORTÂNCIA DOS BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

**DANIELLE CRISTINA DE MORAES MARCONDES**

Graduação em Pedagogia pela Universidade Mogi das Cruzes – UMC (2007); Pós-graduação em Artes pela Faculdade Campos Salles (2017); Professora de Educação Infantil no CEI Maria Conceição Monteiro Ayres, da Prefeitura Municipal de São Paulo.



## RESUMO

Considerando a importância da brincadeira para a infância e seu desenvolvimento, pesquisa-se sobre os brinquedos não estruturados e sua influência para o ambiente externo à criança, a fim de compreender esta questão e observar suas principais características. Para tanto, é necessário compreender a função e definição do brinquedo não estruturado e a correlação com o desenvolvimento infantil. Logo, é realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico com autores e autoras que tratam desta questão com precisão e conhecimento. Dentro do contexto da Educação, espaço primário do ser criança e das brincadeiras, é preciso que seja percebido este tema com muita ênfase. Este aspecto, portanto, demonstra a seguinte constatação: para refletir sobre a importância dos brinquedos não estruturados para o desenvolvimento infantil é preciso proporcionar momentos de interação desde a Educação Infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Brinquedos Não Estruturados; Desenvolvimento Infantil; Brincadeiras; Criatividade.

## INTRODUÇÃO

A infância é caracterizada por ser multifacetada e dotada de possibilidades infinitas. Pode-se tornar herói e em seguida ser o maior vilão de toda a história, a brincadeira, no entanto, só continua com muita diversão e encantamento. É fundamental observar, neste contexto, os materiais utilizados para brincar e as diferentes possibilidades existentes.

A primeira infância é a fase de grande influência sobre o desenvolvimento infantil. Desde os 0 aos 3 anos de idade, a criança incorpora muitos dos conhecimentos que estarão presentes ao longo de suas vidas. As brincadeiras e as interações externas são fontes de importantes aprendizados que seguirão firmes em suas memórias e intelectos por toda a fase adulta. A criança é brincante por

excelência e o professor deve organizar os espaços, os tempos e os materiais para atender esta importante demanda.

Ao contrário do que a indústria voltada para o público infantil apresenta, em sua imensa maioria os pequenos preferem explorar painéis, galhos, peneiras e até mesmo sucata ao invés de brincar com brinquedos prontos. Parte-se, portanto, desta especificidade para explorar as possibilidades das interações com itens diversificados e o magnífico ato de dar asas à imaginação.

O tema é abrangente e apresenta infinitas possibilidades de discussão, no entanto, é fundamental trazer alguns questionamentos à luz da bibliografia utilizada: De que forma os brinquedos não estruturados trazem benefícios às crianças? Qual a importância da mediação do professor? Em quais contextos podem ser explorados? Qual o papel das brincadeiras no cotidiano das infâncias?

Pretende-se, logo, definir com o auxílio de material bibliográfico os brinquedos não estruturados e compreender como a presença destes em salas de aula e demais espaços voltados às infâncias influenciam no desenvolvimento infantil. A partir destes objetivos, as principais especificidades do tema serão abordadas e devidamente explicitadas.

## **DEFINIÇÃO DE BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS**

Brinquedo não estruturado é todo e qualquer objeto que não tenha como principal finalidade o brincar: caixas, garrafas, potes, painéis, talheres e peneiras são alguns dos exemplos:

Brinquedos não estruturados são materiais variados (blocos de madeira, elementos da natureza, cones, rolos, objetos de uso cotidiano, caixas, entre outros) que através das intervenções das crianças, podem se transformar numa infinidade de brincadeiras. São aqueles que permitem que a criança exercite sua imaginação e inteligência, favorecendo os estímulos cognitivos e potencializando a exploração e o surgimento de novas habilidades (BERTOLLI, 2019, n.p.)

A principal particularidade é o incentivo do desenvolvimento criativo das crianças, bem como de sua capacidade imaginativa. Uma simples panela pode transformar-se num chapéu, uma peneira numa lupa e um copo vira facilmente um trem ou um carrinho. São muitas possibilidades e a partir de cada uma delas o interessante movimento da brincadeira flui entre as crianças.

A canção “Aquarela” do artista Toquinho, lançada em 1983 traz em sua melodia a importância da criatividade e da imaginação. No trecho “Com o lápis em torno da mão, e me dou uma luva, e se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva”, é possível observar a iniciativa do cantor em suscitar a percepção para além do que está dado, uma análise mais profunda, e o mesmo pode ser compreendido com os brinquedos não estruturados. A principal diferenciação entre as brincadeiras dirigidas ou orientadas para as que necessitam da ação direta das crianças é justamente a não existência de certo ou errado e a vasta possibilidade de interação.

Durante o período de pandemia que acometeu o Brasil e o mundo desde o ano de 2020, houve um aumento considerável de crianças no celular. As rotinas bagunçadas, escolas interditadas e muitas famílias em casa transformaram os smartphones na saída mais recorrente entre os pais ou demais familiares (IDOETA, 2020).

Por este motivo, muitos pararam de brincar e dedicaram seu tempo às telas com desenhos diversos, jogos online e outras formas de entretenimento digital. Perdeu-se, durante este período, a capacidade de interagir com o exterior e os prejuízos são visíveis mesmo após a considerável melhora nos índices pandêmicos.

Resgatar os momentos de lazer e invenção é uma das funções do professor pós-pandemia. Fugir do tradicional e elevar os saberes às inovações que vão muito além do que os olhos podem ver ou o tato pode sentir. É uma incansável movimentação de artefatos que diariamente são fruto da imaginação:

Os materiais não estruturados possuem vários benefícios: eles são facilmente encontrados em casa, na natureza ou no supermercado mais próximo; possuem baixo custo em relação aos brinquedos convencionais; não limitam faixa etária, contemplando todas idades; são muito versáteis e facilmente ganham novos significados; são ótimas ferramentas de conexão e interação entre as crianças e seus pais. Quando uma criança brinca de forma livre com esses materiais, muitas possibilidades surgem, não existe certo e errado, não existem conceitos pré-determinados que os impedem de criar. Dessa forma o cérebro faz novas conexões nervosas e o aprendizado vai sendo consolidado de forma prazerosa e inovadora. Pneus podem se transformar em naves espaciais, rolos de papel higiênico em foguetes, escorredores de macarrão em chapéus, tecidos coloridos em castelos. Nesse universo tudo é permitido e, então, a mágica da brincadeira acontece. O faz de conta se torna real e a imaginação vira a grande protagonista deste espetáculo, assim como deve ser (BERTOLLI, 2019, n.p.).

Como parte de seu desenvolvimento integral, a imaginação das crianças pode estagnar caso os únicos estímulos sejam digitais. É fundamental tecer relações horizontais de amizade, respeito mútuo e principalmente de incentivo ao conhecimento e a brincadeira é a forma mais indicada para alcançar os objetivos propostos.

Logo, diante de tantos benefícios, os artigos domésticos, materiais recicláveis e outros itens que ofertam possibilidades ao público infantil podem contribuir para o desenvolvimento desde a primeira infância. Dentre os muitos estímulos propostos para as crianças, a brincadeira possui centralidade, a educação como espaço da infância é um dos locais que devem destinar sua organização para garantir esta especificidade. É preciso pensar os tempos e os incentivos a imaginação, a ludicidade e as invenções infantis.

## **O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM PAUTA: COMO PODEM SER ÚTEIS OS BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS**

O vocábulo “Infância” (SIGNIFICADOS, n.p.), oriundo da palavra em latim *infantia* pode ser traduzido num contexto literal como “aquele que não é capaz de falar”. Esta explicação é colocada a partir da noção da criança como um indivíduo completamente incapaz de realizar determinadas ações, refletir sobre suas decisões e especialmente responder por si próprio.

Numa tentativa de explicar o desenvolvimento da relação entre as concepções de infância e as sociedades, Ariés (1981) apresenta inúmeras contrariedades encontradas durante os séculos. Por volta do século XII, a criança era completamente inserida no mundo dos adultos ao apresentar o mínimo de aptidão física para sua “independência”. Não existia o comum “sentimento de infância”, que seria tão comum posteriormente, ao contrário, eram vistos como adultos em miniatura. Logo, as

crianças trabalhavam exacerbadamente e exerciam funções direcionadas aos adultos na sociedade moderna.

Ao passar dos anos e com o desenvolvimento social, as transformações surgem e impactam diretamente na vida dos indivíduos de pouca idade. A partir do século XV, elas passaram a ocupar espaço nas obras de arte e em seguida o sentimento de infância surge com maior intensidade nas comunidades europeias:

Este despertar ainda seria os primeiros passos de uma sociedade que estaria caminhado para se tornar tutora de uma criança que agora era percebida como frágil, pois seus valores estariam relacionados com sua evolução intelectual o que alguns procuram usar para suas afirmações de que a idade media seria um período de trevas ao que podemos perceber neste estudo que seria uma expressão equivocada ou utilizada propositalmente para atingir interesses particulares. Percebe-se que a própria arte que elevou uma infância mística, trás no decorrer dos séculos uma infância real, despertando as sociedades para o ser infante. (BARBOSA, 2007, p. 6)

Vale considerar, portanto, que o universo das crianças é complexo e não se exalta para olhos distraídos que não se dedicam a compreender sua imensidão. É necessário ter sensibilidade no trato com seus corpos, suas vontades, manifestações e transgressões. Num local que abrange a existência de crianças bem pequenas até as maiores, a educação é um espaço majoritário de descobertas, de brincadeiras e interações.

A criança desenvolve-se por meio de desafios e propor-lhes o comum com o objetivo de (re) pensar novas invenções é algo indispensável para seu pleno crescimento e desenvolvimento:

[...] um aspecto que merece destaque é que, na brincadeira, a criança cria uma situação imaginária. A brincadeira é parte de um processo de alto nível do desenvolvimento psicológico infantil, na medida em que liberta a criança das amarras situacionais, permitindolhe agir sobre os objetos em uma perspectiva que altera seu uso convencional: há uma ruptura entre o sentido e o significado de um objeto na brincadeira, a qual emerge no transcorrer da própria atividade (VIGOTSKI, 2008; LEONTIEV, 2016) (CHICON, et. al., 2018, p.588)

**Figura 1 - Charge Frato**



Fonte: <<https://bit.ly/3GcxcAi>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

A charge apresentada acima, do ilustrador Francisco Tonucci (1998) representa um trio de crianças ocupando um local inusitado e fazendo algo mágico: brincando. No caso da charge, estão se divertindo com uma bola, todavia, muitas outras possibilidades podem vir a ser exploradas: fazer de seus próprios corpos os brinquedos, pular o cavalete, esconderem-se uns dos outros, e tantas outras interessantes invenções. Em cada uma delas, portanto, prevalece a iniciativa de criar e criativamente explorar o que lhes são oferecidos diariamente como objetos triviais do cotidiano.

Ao observar estas brincadeiras, muitas memórias podem despertar: as noites nas ruas do bairro com os amigos, em que muitas mães não liberavam a presença de brinquedos fora das casas, as idas à escola com as propostas da professora e até mesmo alguns espaços recreativos frequentados. Além de ser uma importante ferramenta para o desenvolvimento infantil, a brincadeira pode reviver em muitos corações a essência primária da infância: a capacidade de transformar e inventar cenários usando apenas a imaginação e transformar uma realidade – por vezes – inerte e complexa numa bela e ornada poesia.

Os brinquedos – comumente estruturados – são ainda artefatos direcionados a infância, todavia possuem alguns marcadores que segmentam sua orientação. Estes marcadores podem ser de gênero, raça ou classe. O que se pretende defender ao longo deste artigo é a brincadeira – sendo com objetos ou livre – como processo criativo, inventivo e principalmente divertido para aqueles que brincam. Com a utilização de materiais diversificados, este tipo de questão é quase anulada, visto que, são objetos do dia-a-dia. Independentemente do que pode ser usado como intermédio, esta comum ação da e para a infância deve fazer parte da escola, da comunidade e majoritariamente da família, sua presença requer esforços vindos das pessoas adultas e criatividade de quem irá aproveitá-la.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No ato da finalização deste artigo, que nos serve como uma reflexão, é possível compreender a relevância dos brinquedos não estruturados para o desenvolvimento infantil. Ao longo do tempo da pesquisa, demonstrou-se o quão importante é este tipo de interação e o papel das famílias, da comunidade e dos professores. Considerando os aspectos tratados como objetivos do presente artigo, entendemos que iniciamos este caminho positivamente.

É um dificultoso e importante desafio pensar acerca da infância, dos brinquedos e brincadeiras sob um olhar crítico, a fim de encontrar possíveis lacunas e sugerir manifestações que venham a ser favoráveis ao processo de desenvolvimento infantil. Para além disso, é fundamental que exista um importante e proeminente teor de criticidade ao longo da presente pesquisa.

Os estímulos, a motivação, as brincadeiras, os jogos, as situações de aprendizagem e os estímulos para com os alunos sobre quaisquer temas que sejam trabalhados são indispensáveis para o processo de ensino-aprendizagem. Cabe a nós – como professores e professoras aptos/as a combater as dificuldades – sair da zona de conforto e propor caminhos diferentes a serem trilhados, explorando, portanto, possibilidades que instiguem a criatividade e imaginação.

Perceber a educação como espaço privilegiado das infâncias trouxe uma visão inovadora sobre como devem ser a utilização das brincadeiras e dos brinquedos neste contexto. Dentre as possibilidades, notaram-se algumas questões cognitivas que são favorecidas, como a capacidade de resolução de problemas, o aprimoramento da questão social, etc.

A interação e relação com as crianças, depende primordialmente do tipo de concepção de infância que os professores adotam em suas práticas pedagógicas. Se as veem como seres incompletos, a postura do professor será autoritária dotada de afirmações adultocentristas, suas ideias e necessidades serão comumente ignoradas neste tipo de ajuntamento.

A posição que deve ser tomada, ao contrário, enquanto educadores, no entanto, é a percepção da infância como um período preciosíssimo da vida, repleto de criações, descobertas e a necessidade crescente de transformar a realidade delas a partir de práticas acolhedoras e lúdicas.

Refletir acerca do que está dado é um dos exercícios mais importantes a se fazer diariamente. Por vezes a rotina torna-se tão comum que se deixa de analisá-la sob este viés crítico. O resultado: nos tornamos criticamente apáticos e habituados com o que está dado. Este tipo de resultado deve ser – sob todas as hipóteses – negado. Não basta apenas exercer a função de professor ou professora. É preciso refletir sobre sua prática e pensar para ela diferentes movimentos de democratização e facilitação de seu acesso.

Mesmo com um cenário pouco agradável ou esperançoso, é necessário que haja ainda um enorme esforço em continuar e seguir lutando. Luta no sentido de problematizar o status quo, pensar em novas possibilidades e adquirir conhecimento neste sentido. A relação com os educandos pode também ser grandemente favorecida, neste sentido. O quão fundamental é – para os alunos e alunas – perceberem que existe preocupação com seus futuros e vivências.

A posição deve ser tomada, enquanto educador, é a de observador e pesquisador. Nos sentidos mais simplificados da palavra: é fundamental que se estude e compreenda a realidade como algo mutável. Estas experiências são de grandes ensinamentos: o “ser” professor é estar num vicioso processo de construção e desconstrução.

A partir da realização do presente trabalho, foi possível observar a relevância do trabalho docente e da concepção de pedagogia e infância adotada por quem orienta crianças de diferentes faixas etárias. Especialmente direcionadas à relevância da presença de brinquedos não estruturados, brincadeiras livres e jogos para o desenvolvimento integral da infância. Estas particularidades, quando correlacionadas, favorecem a vida das crianças, ao passo que este movimento deve ser pensado no dia-a-dia.

Logo, finalizo defendendo a brincadeira como uma ferramenta indispensável para a educação diante da urgência do desenvolvimento integral. Ao deixar minhas simples contribuições ao âmbito acadêmico, percebo uma série de perguntas sobre esta temática surgindo em minha mente.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BARBOSA, Analedy Amorim; MAGALHÃES, Maria das Graças S. Dias. **A Concepção De Infância Na Visão Philippe Ariès E Sua Relação Com As Políticas Públicas Para A Infância**. Revista UFRR. Disponível em: <<https://revista.ufrr.br/examapaku/article/viewFile/1456/1050>>. Acesso em: 12 nov. de 2022.

BERTOLLI, Aline. **Brinquedo Não Estruturado e suas possibilidades**. 2019. Disponível em: <<https://www.escolapindorama.com/post/brinquedo-n%C3%A3o-estruturado-e-suas-possibilidades>>. Acesso em: 12 nov. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CHICON, José Francisco et al. **A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA COM CRIANÇAS AUTISTAS**. Movimento [online]. 2018, v. 24, n. 2, pp. 581-592. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.76600>>. Acesso em: 12 nov. de 2022.

FELÍCIO, Franciele Aparecida dos Santos; SEABRA, Manoel Osmar e RODRIGUES, Viviane. **Brinquedos Educativos Associados à Contação de Histórias Aplicados a uma Criança com Deficiência Múltipla**. Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2019, v. 25, n. 1, pp. 67-84. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382519000100005>>. Acesso em: 12 nov. de 2022.

GOSSO, Yumi; MORAIS, Maria de Lima Salum e OTTA, Emma. **Pivôs utilizados nas brincadeiras de faz-de-conta de crianças brasileiras de cinco grupos culturais**. Estudos de Psicologia (Natal) [online]. 2006, v. 11, n. 1, pp. 17-24. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000100003>>. Acesso em: 12 nov. de 2022.

IDOETA, Paula Adamo. **Crianças no celular? Como a pandemia mudou o modo como especialistas veem o uso de telas na infância.** BBC News Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-53774440>>. Acesso em: 12 nov. de 2022.

JURDI, Andrea Perosa Saigh; SILVA, Carla Cilene Baptista e LIBERMAN, Flavia. **Inventários das brincadeiras e do brincar: ativando uma memória dos afetos.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2018, v. 22, n. 65, pp. 603-608. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0978>>. Acesso em: 12 nov. de 2022.

MARIN, Elizara Carolina e SANTIAGO, Mariani Guedes. **JOGO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL: MUSEUS DE BRINQUEDOS NO BRASIL.** Movimento [online]. 2019, v. 25. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.87591>>. Acesso em: 12 nov. de 2022.

SIGNIFICADOS. **Significado de Infância.** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/infancia/>>. Acesso em: 12 nov. de 2022.

TOQUINHO. **Aquarela.** Cidade: Tonga Ed. Musical Ltda.: 1983.4 min e 15s.